



ESTADOS UNIDOS / Centro de Controle e Prevenção de Doenças recomenda uso de máscaras em ambientes fechados. Medida vale, inclusive, para cidadãos que completaram ciclo de imunização e coincide com aumento de infecções pela variante Delta do coronavírus

Covid-19 força recuo

» RODRIGO CRAVEIRO

Durante 75 dias, os Estados Unidos experimentaram o retorno a uma vida quase normal. “Se você está totalmente vacinado, não precisa mais usar máscara!”, declarou, em tom triunfal, o presidente Joe Biden, em 13 de maio passado. Ante um aumento de 144% no número de casos da covid-19 nas duas últimas semanas — ontem, foram 56,635 novas infecções — e a circulação da variante Delta do coronavírus, o país se viu obrigado a recuar. O Centro de Controle e Prevenção de Doenças (CDC), principal agência sanitária norte-americana, tornou a recomendar o uso de proteção facial contra o Sars-CoV-2 em situações específicas.

“Em áreas onde a transmissão (do coronavírus) é alta e substancial, o CDC recomenda que pessoas completamente imunizadas utilizem máscaras em ambientes públicos fechados, a fim de ajudar a prevenir a disseminação do vírus e proteger as outras pessoas. Isso inclui as escolas”, declarou Rochelle Walesnky, diretora do organismo. “O CDC aconselha que todos em escolas K-12 usem máscaras”, acrescentou, ao citar os estabelecimentos dos ensinos primário e secundário.

Até o fechamento desta edição, os Estados Unidos registravam 34,5 milhões de casos da covid-19 e 611.171 mortos. Depois do anúncio do CDC, a Casa Branca divulgou um comunicado de Biden sobre a decisão. “Quando me candidatei à Presidência dos Estados Unidos, prometi ser franco com vocês sobre a covid-19 — boas ou más notícias. A estratégia funcionou: em seis no cargo, aplicamos mais de 300 milhões de vacinas — 60% dos adultos foram totalmente vacinados e quase 70% começaram as vacinações. Os casos diminuíram, e

Spencer Platt/AFP



Pessoas utilizam máscaras ao caminharem pelo Grand Central Terminal, a maior estação de metrô do mundo, em Nova York: mudança de comportamento

as mortes reduziram drasticamente. Uma estimativa sugere que nosso rápido envio da vacina salvou 100 mil vidas americanas, talvez mais”, afirmou.

Vacinação

De acordo com Biden, o anúncio do CDC, focado nas preocupações com a variante Delta, “é outro passo em nossa jornada para derrotar este vírus”. O presidente disse esperar que americanos que moram em áreas cobertas pela orientação do CDC obedeam a recomendação. “Eu o farei quando viajar a essas regiões”, comentou. “Está claro que a mais importante proteção que temos

contra a variante Delta é a vacinação. (...) Ao seguirmos a ciência e ao fazermos a nossa parte, sendo vacinados, a América poderá derrotar a covid-19.”

O presidente sublinhou que a imunização e o uso de máscaras em áreas impactadas pela variante Delta pode evitar lockdowns, quarentenas, fechamentos de escolas e interrupções enfrentadas pelos norte-americanos em 2020. A nova cepa é responsável por 90% das novas infecções. Um vídeo divulgado pela correspondente da agência France-Pressa na Casa Branca mostra um funcionário colocando cartazes sobre a exigência de máscara na sala

de imprensa. Biden estuda exigir a utilização de máscaras para funcionários públicos federais. A decisão do CDC não repercutiu bem entre os opositores republicanos. “As vacinas funcionam, e os americanos imunizados não deveriam usar máscaras. Ao forçar os americanos a retornarem às máscaras, o governo Biden não apenas lança dúvidas sobre uma vacina eficiente e segura, mas também contradiz o motivo pelo qual os imunizantes existem”, disse Kevin McCarthy, líder da minoria na Câmara dos Deputados.

O CDC divulgou um mapa sobre a presença do Sars-CoV-2 em território norte-americano.

Em 24 dos 50 estados dos EUA, o índice de transmissão é considerado alto, incluindo Arizona, Utah, Flórida e Texas. Um artigo publicado na revista *Virological* mostra que a carga viral de pacientes infectados com a variante Delta chegou a ser mil vezes maior que a dos contagiados durante a primeira onda da pandemia, no ano passado.

O infectologista Robert C. Gallo, um dos descobridores do HIV (o vírus da Aids) e cofundador do Instituto de Virologia Humana da Faculdade de Medicina da Universidade de Maryland (Estados Unidos), classificou a medida como necessária e lógica (leia Três perguntas para).

» Três perguntas para...

ROBERT GALLO, um dos descobridores do HIV (o vírus da Aids) e criador do teste para detectar o HIV. Cofundador e diretor do Instituto de Virologia Humana da Faculdade de Medicina da Universidade de Maryland (Estados Unidos)

Institute of Human Virology/AFP



Como o senhor vê a recomendação do CDC de retomar o uso de máscaras em ambientes fechados em algumas regiões dos Estados Unidos?

Como você bem sabe, variantes mais infecciosas surgiram. Algumas pessoas também não querem ser vacinadas. Não queremos ver mais disseminação do Sars-CoV-2. Por isso, além de uma medida necessária, trata-se de um passo lógico.

Que conselhos o senhor daria aos governos no combate à covid-19?

Ouçam amplamente os cientistas e especialistas. Sejam cautelosos. Ainda estamos aprendendo sobre esse vírus. Façam esforços mais colaborativos para derrotar a pandemia.

O que explica o fato de a covid-19 ganhar força em áreas dos EUA, além de países europeus?

Como não existe um número suficiente de pessoas vacinadas e há mais variantes infecciosas surgindo, obviamente precisamos estar alertas. (RC)

Congresso investiga ataque “medieval” ao Capitólio

Legisladores e testemunhas da invasão ao Capitólio por simpatizantes do ex-presidente Donald Trump, em 6 de janeiro, usaram expressões como “ataque coordenado” para “perturbar a democracia” e uma “batalha medieval”, na abertura da comissão parlamentar de inquérito. “Há evidências de um ataque planejado coordenado. Sabemos que os homens e mulheres que invadiram o Capitólio queriam atrair a transferência pacífica do poder neste país”, disse Bennie Thompson, presidente da comissão.

De acordo com o legislador democrata, este foi o ataque mais violento desde que os britânicos invadiram o Congresso, em 1814. Crítica de Trump, a republicana Liz Cheney alertou correligionários sobre a importância das tarefas: “Nenhum membro do Congresso deve agora tentar defender o indefensável, obstruir esta investigação ou encobrir o que aconteceu naquele dia”, disse ela.

Durante o trabalho, os deputados tomaram os depoimentos dos policiais agredidos pelos invasores, que dentro do prédio

vasculharam os corredores em busca, por exemplo, da presidente da Câmara, Nancy Pelosi, e tentaram impedir a certificação da vitória de Joe Biden. A insurreição matou cinco pessoas e deixou dezenas de policiais feridos.

Batalha

“Parecia uma batalha medieval. Lutamos de mãos dadas, centímetro por centímetro, para evitar a invasão”, lembrou Aquilino Gonell, um dos policiais que compareceram ao Congresso. “Eu po-

deria ter perdido a vida naquele dia, não uma, mas muitas vezes.” O oficial da Polícia Metropolitana de Washington, Michael Fanone, descreveu o golpe como “brutal”. “Eles me agarraram, me espancaram, me paralisaram, enquanto me chamavam de traidor do país.”

Daniel Hodges, da Polícia Metropolitana de Washington, que foi filmado imprensado contra o batente de uma porta e gritando por socorro, relatou que “os terroristas fizeram uma parede de escudos que tiraram dos policiais, além dos cassetetes roubados”.

AFP



Policiais agredidos durante invasão à sede do Legislativo, em 6 de janeiro

TUNÍSIA

Partido islamita propõe eleições antecipadas

O Movimento Ennahda, principal partido político do Parlamento da Tunísia, propôs a realização de eleições antecipadas depois que o presidente Kais Saied suspendeu a Assembleia dos Representantes do Povo e destituiu o premiê, Hicem Mechichi. A manobra, considerada por muitos opositores e analistas como um autogolpe, levou preocupação à comunidade internacional.

Em dois dias, o presidente tunisiano suspendeu a atividade parlamentar por um mês, destituiu o chefe de governo e dois ministros e deu a si mesmo o Poder Executivo deste do Norte da África, afetado por uma crise econô-

mica e social acentuada pela pandemia da covid-19.

Depois de denunciar “um golpe de Estado contra a revolução e a Constituição”, o Ennahda — partido de Mechichi — mostrou-se disposto “a realizar eleições legislativas e presidenciais antecipadas simultaneamente”. De acordo com a legenda de inspiração islamita, isso serviria para “salvaguardar a proteção do processo democrático e evitar que qualquer atraso funcione como pretexto para a manutenção de um regime autocrático”.

“Decidimos fazer campanha pacificamente para derrotar este projeto (de Saied) e pedimos ao presidente que revogue essa

Fethi Belaid/AFP



decisão”, disse à agência France-Pressa Noureddine B’Hiri, um dos líderes do partido. “O país precisa de solidariedade nacional”,

acrescentou. Os movimentos de Saied causaram incômodo na comunidade internacional, especialmente nos Estados Unidos,

Barreira erguida pela polícia na Avenida Habib Bourguiba, que leva ao prédio do Parlamento, em Túnis

Pandemia

França e na União Europeia.

“Pedimos o restabelecimento institucional o mais rápido possível e a retomada da atividade parlamentar, o respeito aos direitos fundamentais e a abstenção de qualquer forma de violência”, disse o chefe da diplomacia da União Europeia, Josep Borrell. O Ministério das Relações Exteriores russo apontou que “as divergências internas devem ser resolvidas apenas no marco do direito”.

As medidas do presidente Saied contam com o apoio de vários tunisianos, indignados com o governo pela sua gestão da pandemia de covid-19 — um dos países com a maior taxa de mortalidade do mundo. Outros temem um retorno à ditadura na democracia surgida depois da revolução que derrubou Zine el Abidine Ben Ali em janeiro de 2011, a única considerada bem-sucedida da Primavera Árabe. Os problemas endêmicos do desemprego e a degradação das infraestruturas públicas que estavam na origem da revolta não foram resolvidos.